



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ANTONIA KEILA SILVA DOS SANTOS

**O PANORAMA ATUAL ACERCA DE HOMICÍDIOS DE
MULHERES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Manaus
2018

ANTONIA KEILA SILVA DOS SANTOS

**O PANORAMA ATUAL ACERCA DE HOMICÍDIOS DE
MULHERES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador (a): Prof. Dr. Leonardo Naves dos Reis

Manaus
2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237p SANTOS, Antonia Keila Silva dos
O panorama atual acerca de homicídios de mulheres
na Região Norte do Brasil / Antonia Keila Silva dos
SANTOS. Manaus : [s.n], 2018.
20 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.
Inclui bibliografia
Orientador: REIS, Leonardo Naves dos

1. Homicídio. 2. mulher. 3. violência. I. REIS,
Leonardo Naves dos (Orient.). II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. O panorama atual acerca de
homicídios de mulheres na Região Norte do Brasil

Sumário

Resumo	Erro! Indicador não definido.
Introdução	8
Metodologia.....	9
Resultados.....	11
Discussão	14
Conclusão	16
Referências	19

Dedicatória

À Deus pelo dom da vida, aos meus pais Raimunda e Jaime, por todos os ensinamentos, ao meu companheiro de todas as horas Marileno e aos meus filhos Lucas e Giovanne. Sou abençoada por tê-los como família.

Agradecimentos

À Deus pelo fôlego de vida, que me abençoou com uma nova chance, nos meus primeiros minutos, através das mãos de uma Enfermeira.

À minha rainha D. Raimunda que sempre se esforçou para que seus filhos estudassem, embora tenha conquistado sua alfabetização após os 40 anos de idade, sempre foi professora nas disciplinas de amor, dedicação, força e demonstração que a educação é o maior tesouro que alguém pode ter. Por vezes, abdicando de seu descanso e lazer, para trabalhar arduamente, sobre sol e chuvas e assim, dar o sustento a suas filhas e filhos, minha guerreira, seu exemplo é minha maior força, te amo eternamente.

Ao meu Pai Jaime, que sempre esteve presente ao lado de minha mãe, sendo garra e hierarquia dentro de nosso imperfeito lar, que sempre me recebe com um café quentinho, suas limitações educacionais, nunca foram fator determinante em suas vidas, pelo contrário, era um mero detalhe, pois os ensinamentos de caráter e respeito ao próximo, estes sim, serão minha maior e mais valiosa herança.

Ao Marileno Macedo Guimarães, pessoa com quem partilho a vida. Seja em casa ou no trabalho, alegro-me em lhe ver em busca do Ensino Superior. Com você, tenho me sentido mais feliz, mesmo nos momentos difíceis, um apoia o outro, pois como bem dizes “depois da tempestade, há calmaria e podemos ver que não somos bons, apenas fazemos o diferencial”. Obrigado pelo carinho e paciência, pela capacidade de pronunciar palavras de ânimo, a cada semestre que se seguiu até aqui.

Aos meus filhos Lucas e Giovanne e meu filho de coração Isaías, que jamais esqueçam o quão são valiosos em minha vida, vocês me ensinaram a ser mais: responsável, flexível, humana, muito mais sabedoria, mulher e principalmente MÃE. Que meu exemplo, reflita em suas vidas para que busquem seus sonhos e alcancem seus objetivos. Apesar da distância e saudades, sempre estarei aqui para protegê-los.

À meus irmãos, Ivaneide, Janeide, Marineide e Jander, juntamente com meus sobrinhos e cunhados, D. Nice e seu Mário e toda sua família, por sempre se fazer presente em minha vida.

Agradeço ao meu professor orientador Dr. Leonardo Naves dos Reis, o qual teve paciência, que foi fundamental na produção deste estudo, sempre disposto a ajudar e ensinar cada passo a ser realizado. Mesmo diante dos inúmeros compromissos, aceitou o desafio de orientar 04 (quatro) acadêmicas com suas distintas características, sou grata pela oportunidade de poder adquirir o vasto conhecimento que nos proporcionou neste processo, ao sr, minha gratidão.

A todos os professores do curso, que se tornaram tão importantes na construção do meu aprendizado e na troca de vivências na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste estudo, pela partilha de seu conhecimento conosco e mostraram que a busca pelo conhecimento é como um rio que precisa seguir seu curso.

As amigadas da infância e juventude, as amigadas construídas no trabalho e aquelas que se formaram no ambiente acadêmico, mesmo com nossas diferenças, aprendemos uns com os outros, e lhes agradeço por fazerem parte de minha vida.

À todos os policiais pertencentes ao 1º Batalhão de Policiamento de Choque, o qual sinto-me honrada em compor este efetivo, que se traduz em homens e mulheres valorosos e compromissados em servir a sociedade, agradeço por permitirem a vivência nas diversas missões cumpridas ao longo desses 9 anos, sobretudo pelo apoio.

A todos aqueles que, de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, compartilhando cada momento de vida, a saber que cada de nós somos um universo.

“Ninguém disse que seria fácil, porém não houve alguém que dissesse ser impossível. Quem ousa, vence! ”

(Autor desconhecido)

¹Antonia Keila Silva dos Santos¹

²Leonardo Naves dos Reis²

Objetivos: Analisar o panorama atual acerca dos casos notificados de homicídios cometidos contra mulheres, nos estados da região norte do Brasil, ocorridos nos anos de 2010 a 2014. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, desenvolvido através de pesquisa no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acerca dos casos notificados de homicídios praticados contra a mulher nos estados da região Norte, abrangentes da área da Amazônia Legal Brasileira. **Resultados:** O panorama dos homicídios contra mulher na Região Norte apresenta a taxa média de 20,29%, sobretudo o estado de Roraima apresenta taxa correspondente a 6,92 vezes maior em relação ao estado que apresenta menor taxa de homicídios, as características socioeconômicas apresentadas pela população, os movimentos urbanísticos, contribuem para a prática do homicídio, através do emprego de arma de fogo, seguido do emprego de arma contundente ou perfuro cortante. **Conclusão:** Faz-se necessário a realização de pesquisas aprofundadas ao tema, bem como a inserção de ferramentas tecnológicas da educação através de treinamento e atualização constante com os profissionais de saúde, pois entende-se que as notificações realizadas são imprecisas, além da atuação da rede de prevenção à violência contra a mulher, e a participação conjunta de órgãos da secretaria de segurança pública, assistência social e esfera judicial, prevenindo e promovendo a redução de índices de homicídios praticados contra a mulher.

Descritores: Homicídio; Mulher; Violência; Enfermagem

Descriptors: Homicide; Woman; Violence; Nursing

¹ Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Am, Brasil. E-mail: akss.enf@uea.edu.br

² Enfermeiro, Doutor, docente do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Am, Brasil. E-mail: lnreis@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

O homicídio corresponde a uma representatividade expressiva de elevada violência, gerada através de problemas econômicos, sociais e políticos, ocorridos no contexto da sociedade, o qual reflete e influencia diretamente na expectativa de vida da população e na qualidade de vida⁽¹⁾. A violência praticada contra a mulher encontra-se relacionada a modelos de sociedade patriarcal, onde o homem é o principal responsável pela hierarquia, domínio social, cultural e econômico do ambiente familiar⁽²⁾.

Aproximadamente cerca de meio milhão de pessoas, foram vítimas de homicídio no cenário mundial⁽²⁾, sendo cerca de 36% ocorridos nas américas, apenas no ano de 2012. No Brasil, a taxa de mortalidade é de 29 casos a cada 100.000 mil habitantes, a região Norte apresenta 36,7% no mesmo período, dentre estes, 7,3% correspondem a homicídios praticados contra mulher na região Norte⁽³⁾.

As violências praticadas contra mulheres estão inseridas em contexto amplo e variado, porém, a prática do homicídio de forma intencional caracteriza-se violência relacionada ao gênero, evidenciando que a condição feminina se constitui como fator de risco mais importante para causa de violência letal, embora possa indicar maior incidência em mulheres que possuem condicionantes raciais, étnicos, social e econômica⁽⁴⁾.

Através da criação e implementação dos Sistemas de Informações e políticas públicas no ano de 2000, tornou-se disponível estratégias de enfrentamento a violência praticados contra a mulher⁽⁵⁾, a população feminina permitiu-se o uso destas ferramentas para denunciar seu agressor contribuindo para a realização de notificações⁽⁶⁾, deste modo, a enfermagem se insere como ferramenta indispensável na identificação de vulnerabilidade da mulher, realizando intervenções no agravo à saúde da mulher, notificando a ocorrência de novos casos, direcionando a assistência de órgãos

responsáveis pela segurança e proteção de vítimas de violência, permitindo desta forma, o controle de informações de forma sistemática e consistente⁽⁷⁾.

Apesar das políticas públicas e leis pertinentes que visem a proteção da mulher, é necessário averiguar a incidência de homicídios contra mulheres, em virtude da existência de dados inconclusivos e restrição de pesquisas realizadas na Região Norte sobre o cenário de violência praticadas contra a mulher ao longo dos anos⁽⁶⁻⁷⁾. Tornando-se questionável qual estado da Região Norte, possui maior incidência de homicídios praticados contra a mulher?

Em detrimento a limitados estudos realizados na Região Norte do Brasil que abordem a temática de homicídios praticados contra a mulher, apresentando dados que dimensionem a taxa atual sobre o feminicídio, a relevância desta pesquisa contribui para estudos, estratégias e mudanças que permitirão auxiliar o conhecimento científico acerca da importância da utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, contribuindo para a redução de índices relacionados a homicídios praticados contra a mulher, objetivamos, portanto, analisar o panorama atual acerca dos casos notificados de homicídios cometidos contra mulheres nos estados da Região Norte do Brasil.

METODOLOGIA

Corresponde a um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido através de pesquisa realizada no endereço eletrônico do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

O estudo abrange a Região Norte, que compreende os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, ressaltando que todos os estados ora descritos, pertencem a abrangência da Amazônia Legal Brasileira, referindo que resulta em cerca de 61% do território brasileiro. No presente estudo, foram inclusos os dados de

mulheres que foram vítimas de violência e culminaram em homicídio, cujos casos foram objetos de notificação no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), provenientes dos serviços de saúde, oriundos dos estados supracitados, durante o período compreendido entre os anos de 2010 a 2014.

Os dados foram obtidos com acesso ao sistema de Informações de Saúde (TABNET), acessando-se o link para informações “Estatísticas Vitais” seguido de “Mortalidade – 1996 a 2016, pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10)” e “Óbitos por causas externas”, para obter-se os dados populacionais de cada estado, acessou-se o link para informações “Demográficas e Socioeconômicas” seguido de “População residente” e “Óbitos por causas externas”. Foram selecionadas as Unidades Federativas (UF) e o período correspondente ao estudo, além de faixa etária, etnia, escolaridade e sexo feminino.

Inicialmente obteve-se o número de casos notificados de homicídios e os dados populacionais de cada estado de acordo com os anos de 2010 a 2014, em seguida calculou-se a taxa média de cada um dos estados pela seguinte equação: n° de casos/população*100 mil habitantes. Por conseguinte, foi utilizado o número de casos notificados/100 mil habitantes e os dados populacionais de cada ano entre 2010 a 2014, disponibilizados e corrigidos pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), provenientes do DATASUS, obtendo-se as taxas médias anuais de cada estado. Os meios de agressão mais empregados, foram obtidos através do número de casos notificados de cada estado/100 mil hab./ ano, categorizados conforme o meio empregado para a consecução do ato violento, obtendo-se desta forma, a taxa média anual para cada um dos meios empregados mais utilizados em homicídios de mulheres.

As variáveis sociodemográficas etnia e escolaridade, foram analisadas utilizando o número de casos notificados e o percentual referente a cada categoria da variável, em seguida, foram obtidos os números de casos notificados de homicídio contra mulher, a

partir de então, calcular as taxas de casos notificados/100mil habitantes. Para a variável idade, obteve-se o número de casos notificados de acordo com a faixa etária pela população residente de cada ano correspondente, obtendo a taxa média de cada estado.

Objetivando viabilizar a observação da representatividade das taxas estaduais, os dados foram compilados e organizados em planilha no software Microsoft Excel e expostos em forma de gráficos e tabelas, otimizando a compreensão e realização de análise dos resultados obtidos.

O estudo foi desenvolvido em consonância a resolução nº466/12, que norteia realização e prática de pesquisa com seres humanos a partir da apreciação ética por Comitê de Ética em Pesquisa⁽⁹⁾ (CEP). Entretanto, saliento que trata-se de pesquisa realizada a partir de dados secundários e de domínio público, o qual consiste em manter a privacidade e sigilo de identificação pessoal dos sujeitos, razões pelas quais dispensa a submissão ao CEP⁽¹⁰⁾, em consonância com a resolução nº 510/16.

RESULTADOS

As variáveis sociodemográficas estão apresentadas conforme tabela a seguir, onde apresentamos os dados de escolaridade, etnia e faixa etária, sendo os dados de etnia e escolaridade foram apresentados em dados percentuais e a idade apresenta-se em taxas de números de casos/ 100 mil habitantes. No tocante à escolaridade, Amazonas, Pará e Amapá apresentam-se com percentual de 35,00 para mulheres com 4 a 7 anos de estudo, seguidos do Pará com 34,25 e Amapá com 32,97. Observa-se que nos Estados do Acre 59,05, Roraima 45,92 e Rondônia 37,34 apresentam maiores percentuais de escolaridade ignorada.

Na variável etnia, observa-se que as mulheres pardas são as mais acometidas de forma geral, seguidas de brancas, negras e ignorado. Ressaltando que no estado de

Roraima, a etnia indígena apresenta percentual semelhante ao de mulheres pertencentes a etnia parda.

O estado de Tocantins apresenta maior índice de homicídios de mulheres com idade entre 20 a 29 anos, sendo 11,36 casos/100 mil hab., seguidos dos estados de Pará 10,05 casos/100 mil hab., e Amapá 8,95 casos/100 mil hab., no entanto, constata-se que o estado de Roraima apresenta taxa de 12,10 casos/100 mil hab., entre mulheres com idade entre 0-19 anos.

Tabela 1. **Distribuição das variáveis sociodemográficas em mulheres vítimas de homicídio, Região Norte, Brasil, 2010-2014.**

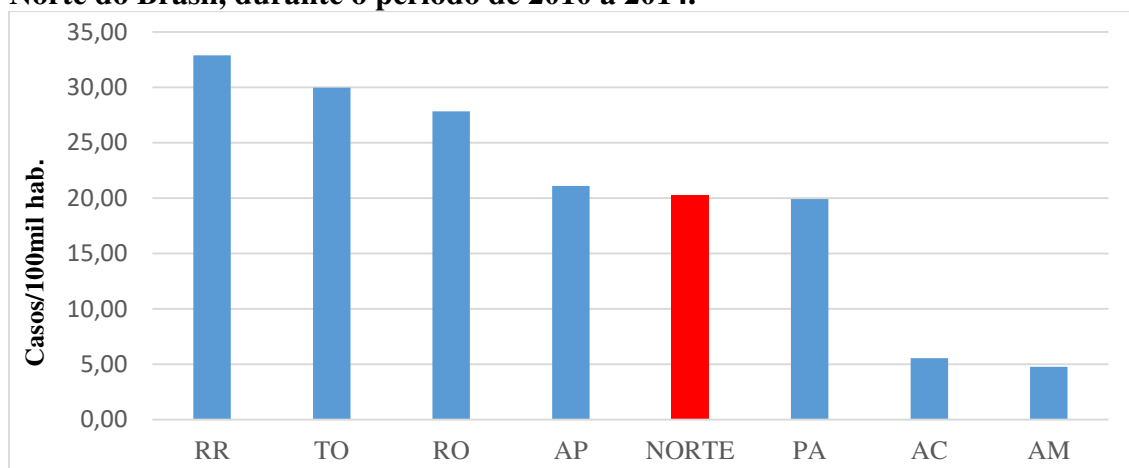
Variável	Estado						
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
Escolaridade*							
Nenhuma	5,71	4,55	6,59	5,32	2,90	6,12	3,86
1-3 anos	8,57	14,32	8,79	20,59	14,11	13,27	18,36
4-7 anos	14,29	35,00	32,97	34,25	24,48	20,41	27,05
8-11 anos	11,43	21,36	26,37	21,92	15,35	10,20	15,94
12 anos e mais	0,95	6,82	8,79	3,46	5,81	4,08	2,90
Ignorado	59,05	17,95	16,48	14,46	37,34	45,92	31,88
Etnia*							
Branca	13,33	8,86	9,89	11,89	30,29	4,08	16,91
Preta	1,90	1,36	4,40	4,70	7,47	1,02	6,76
Amarela	0,95	0,23	1,10	0,09	0,00	0,00	0,00
Parda	77,14	78,18	82,42	80,66	56,43	48,98	73,43
Indígena	0,00	9,77	0,00	0,44	0,00	44,90	0,48
Ignorado	6,67	1,59	2,20	2,22	5,81	1,02	2,42
Idade**							
0 - 19 anos	3,67	3,13	3,22	2,84	3,25	12,10	2,50
20-29 anos	8,15	7,18	8,95	10,05	7,22	5,45	11,36
30-39 anos	8,35	7,12	5,57	9,41	9,49	4,61	9,33
40-49 anos	5,93	5,87	4,49	6,63	7,02	5,88	6,57
50-59 anos	5,00	3,43	5,66	3,47	4,19	9,22	3,77
60 ou mais	4,92	2,27	7,16	3,84	5,98	1,69	2,85

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, DATASUS.

* Porcentagem ** taxa por 100 mil hab.

O gráfico 1, apresenta o panorama recente (2010 a 2014) da região Norte, no que se refere a ocorrências de homicídios praticados contra a mulher, onde o estado de Roraima apresenta taxa média de 32,91 o que corresponde a 6,92 vezes o valor da taxa do Amazonas, que é o estado com a menor taxa de número de casos/100 mil habitantes em relação à taxa da região Norte, Roraima apresenta taxa 57% mais elevada.

Gráfico 1. Casos notificados de homicídios ocorridos contra mulheres na Região Norte do Brasil, durante o período de 2010 a 2014.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, DATASUS.

Na tabela 2, apresentamos os meios mais empregados para a causa de homicídios entre mulheres, observamos que a Classificação Internacional de Doenças – décima revisão (CID-10) apresenta o código X95 agressão por disparo de arma de fogo ou não especificado, seguida da categoria CID 10 código X99 agressão por objeto cortante ou penetrante e categoria CID 10 código X91 agressão por enforcamento, estrangulação e sufocação destacam-se por serem os meios mais empregados para cometer o homicídio.

Dentre os estados, o Acre possui maior número de casos de homicídio pela categoria CID 10 código X99 (2,70 casos/100 mil hab./ano), seguidos do Tocantins (2,61 casos/100 mil hab./ano) e Amapá (2,03 casos/100 mil hab./ano). Verifica-se que o estado do Pará apresenta maior emprego da categoria CID 10 código X95 (2,77 casos/100 mil hab./ano), Rondônia (2,17 casos/100 mil hab./ano) e Amazonas (1,87 casos/100 mil hab./ano),

enquanto Roraima possui maior taxa da categoria CID 10 código Y09 agressão por meio não especificado (3,38 casos/100 mil hab./ano).

Tabela 2. Meios de agressão mais empregados no homicídio contra mulher na Região Norte do Brasil, 2010-2014.

Meio Empregado	Estado						
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO
X91 Agressão enforc estrang sufocação	0,21	0,46	0,28	0,23	0,55	0,60	0,31
X93 Agressão disparo de arma de fogo de mão	0,16	0,01	0,53	0,33	0,43	0,18	0,11
X94 Agressão disp arma fogo de maior calibre	0,00	0,04	0,00	0,04	0,05	0,09	0,03
X95 Agressão disp outro arma de fogo ou NE	1,49	1,87	1,12	2,77	2,17	0,92	1,67
X99 Agressão objeto cortante ou penetrante	2,70	1,53	2,03	1,74	1,73	1,72	2,61
Y00 Agressão p/meio de objeto contundente	0,79	0,22	0,13	0,33	0,19	0,84	0,50
Y03 Agressão p/meio de impacto veic a motor	0,10	0,00	0,06	0,06	0,00	0,00	0,00
Y04 Agressão p/meio de forca corporal	0,05	0,06	0,00	0,06	0,05	0,43	0,11
Y08 Agressão p/outro meios espec.	0,00	0,02	0,00	0,03	0,14	0,00	0,00
Y09 Agressão p/meios NE	0,05	0,42	0,00	0,17	0,38	3,38	0,31

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, DATASUS.

DISCUSSÃO

O panorama atual da ocorrência de homicídios na região Norte, se reflete negativamente no cenário atual, onde os estados de Roraima, Tocantins, Rondônia e Amapá superam a taxa média da Região Norte, e somente os estados do Pará, Acre e Amazonas, possuem a taxa menor em relação à taxa regional. Observa-se que os altos índices possivelmente justificam-se pela saída do anonimato das vítimas de agressões de diferentes naturezas, as quais passaram a denunciar seus agressores, favorecendo ações de enfrentamento⁽¹¹⁾ e conseqüentemente, a notificação dos casos de homicídios praticados contra a mulher, nos casos em que lamentavelmente, acabam por atingir esse desfecho extremo⁽¹²⁾.

Vislumbra-se com a realização do estudo que o perfil das mulheres vítimas de homicídios se caracteriza predominantemente por mulheres com etnia parda, com idade entre os 20 a 29 anos, com grau de instrução correspondente ao ensino fundamental, entretanto, inversamente o que foi descrito, este perfil sofre conformações de acordo com o estado pesquisado e características da população^(2,13), visto que a mulher vítima de

homicídio se apresenta economicamente independente e escolaridade superior em relação ao agressor, portanto, empoderada de seus direitos não aceita a submissão a cultura machista imposta pela sociedade, somando-se a relação entre escolaridade e etnia como influenciadores direto na condição de risco para condição de vulnerabilidade social⁽¹⁴⁾.

Observa-se que o estado de Roraima possui índice semelhante ao demais estados quanto à etnia parda, porém, verifica-se também uma grande parcela de vítimas indígenas, tal fato possui explicação geográfica, pois parte de seu território, encontra-se com grandes áreas de reserva indígenas⁽¹⁵⁾, conforme descrito em outros estudos que destacam o grande número de população indígena neste estado.

Neste estudo, quanto ao uso e meios empregados na agressão resultante do homicídio, observa-se que há grande índice de agressões praticadas por disparo de arma de fogo ou não especificado, convencionando que a prática de homicídios possuem características sociais e culturais interligadas⁽¹⁶⁾ certo que o agressor possui escolaridade inferior em relação à vítima, reside predominantemente em locais de periferia relacionado com a crescente movimentação migratória da área rural para a área urbana^(13,16), já os residentes da região rural, por sua vez, apresentam taxas de agressão por objeto cortante ou penetrante resultando em maiores indicadores entre os meios empregados para a prática de homicídios contra a mulher.

Apesar da instituição da Ficha de Notificação através da Lei nº 10.778/03, aplicada no cotidiano do profissional de saúde, este por sua vez, relata que o preenchimento da ficha de notificação ocorre de forma incompleto e/ou incorreto⁽¹⁷⁾, relação observada neste estudo devido aos elevados índices apresentados na escolaridade e etnia, indicando que o formulário da ficha de notificação ocorreu de forma incompleta e/ou incorreta^(7,18) pelo profissional de enfermagem por desconhecimento e/ou ausência de treinamento.

Comparando os homicídios ocorridos na região Norte, durante o período de 2010 a 2014, compreende-se que apesar das políticas públicas que visam coibir e minimizar a

prática de homicídios contra a mulher, há visível aumento de notificação de novos casos de homicídios, destacando o estado de Roraima, o qual possui maior taxa de homicídios praticados contra a mulher⁽¹⁹⁾, ocorridos ao longo dos anos.

CONCLUSÃO

O panorama atual dos homicídios praticados contra a mulher nos estados da Região Norte, apresentam uma disparidade de taxas entre os estados, fato este evidenciado pelos estados de Roraima, Tocantins e Rondônia que apresentam taxas superiores à taxa média regional. Em razão dos parâmetros apresentados, vislumbra-se, especialmente nesses três estados, a necessidade de sensibilização de órgãos públicos que atuem por meio dos profissionais de saúde e de todos aqueles inseridos da rede de proteção e assistência à mulher em situação de violência, e direcionem ações prioritárias de proteção e prevenção às vítimas.

A enfermagem possui relevância na contribuição da prevenção através de identificação e adaptações realizadas no ambiente, de acordo com a realidade local, diferenciando-se por atender uma diversidade de funções, dentre estas, podemos enfatizar a contribuição da notificação de casos de violência praticada contra a mulher, fazendo com que estes profissionais não sejam caracterizados apenas no ambiente hospitalar, mas também por sua abrangência e importância na comunidade.

Em virtude da escassez de estudos realizados que se direcionem à prevenção e proteção da mulher vítima de violência na região Norte, constata-se em razão da carência apresentada, que é imprescindível a realização de pesquisas relacionadas a esse tema, permitindo assim uma exposição mais precisa da realidade local e conseqüentemente, favorecendo a tomada de decisões no sentido de coibir as práticas violentas contra mulheres.

Embora existam leis e decretos criados para proteger a mulher, faz-se indispensável a atuação dos serviços públicos como assistência social, segurança e saúde na sensibilização e orientação às vítimas através da realização de palestras e distribuição de folders contendo informações sobre a rede de atenção a mulher, telefones úteis e o disk denúncia, ressaltando a importância da prevenção e enfrentamento da violência praticada em desfavor da mulher, sabendo-se que as leis são resultantes de conquistas femininas ao longo dos anos e podem, por desuso ou desconhecimento de seus direitos e deveres, perder sua característica efetiva.

Em menção aos meios empregados para a agressão e prática de homicídio, verifica-se a elevada taxa de homicídios praticados com o emprego de armas de fogo, para tanto, salientamos a importância de estabelecer parcerias entre os profissionais de saúde, a secretaria de segurança pública através dos órgãos responsáveis pela manutenção da ordem, tais como a polícia civil e militar, contribuindo de forma preventiva e ostensiva na repressão ao uso e porte ilegal de arma de fogo e nas diligências acerca de agressores, a participação da secretaria de assistência social através do acolhimento da vítima e apoio psicológico, contando também com o poder judiciário, no que se refere a aplicação das leis e estatutos de proteção à mulher, e principalmente com a sociedade em geral, através da realização de denúncia pelo disk 180, o qual tem abrangência nacional e integra a Rede Nacional de enfrentamento à violência contra a mulher, favorecendo desta forma, todos os estados da Região Norte.

Sugerimos o uso de tecnologias educacionais tendo como possibilidades o projeto de Ensino a Distância - EAD através da realização de treinamento e disponibilização de cartilhas autoexplicativas direcionadas para os profissionais de enfermagem e de saúde em geral, favorecendo a difusão dos conhecimentos e proporcionando melhor atendimento acerca do atendimento à mulheres que são vítimas de violência, permitindo a identificação precoce, facilitando a notificação dos casos, bem como o correto

preenchimento da ficha de notificação, e direcionamento aos serviços de proteção à mulher, favorecendo assim, a redução de casos de homicídios praticados contra a mulher na Região Norte.

REFERÊNCIAS

1. ORELLANA, JDY; Cunha, GM. da; Brito, BC.de Souza; Horta, BL. Fatores associados ao homicídio em Manaus, Amazonas, 2014. *Rev. Epidemio Serv. Saúde, Brasília*, 26(4):735-746, out-dez 2017.
2. MENEGHEL SN, Portella AP. Femicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ver. Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):3077-3086, 2017
3. United Nations Office on Drugs and Crime. *Global study on homicide 2013: trends, contexts*. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2014.
4. WASELFISZ, JJ, *Mapa da Violência 2012: Os novos padrões da violência homicida no Brasil*. São Paulo-SP, 2011, ed.1ª. 245 págs.
5. WASELFISZ, JJ, *Mapa da Violência 2015: Homicídios de mulheres no Brasil*, Brasília-DF, 2015, ed.1ª: 83 págs.
6. BRAGA ALS; Andrade M; Cortez EA; A utilização oportuna dos sistemas de informação em saúde pelo enfermeiro de rede básica, *Rev Enf Atual*, 2016, ed.76 (14):47-53.
7. KIND L, *et al*. Subnotificação e (in) visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 2013; 29(9):1805-1815.
8. NEVES, F de Assunção; *Sistema de Informação em Saúde como instrumento de avaliação da saúde da população*.
9. BRASIL. Resolução nº466, de 12 de Dezembro de 2012. *Diário União*, 14 de Junho de 2013.
10. BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de Abril de 2016. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 24 maio 2016.

11. BIANCHINI, A. Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340/2006: aspectos assistenciais, protetivos e criminais da violência de gênero. São Paulo, 2016, ed. Saraiva, 96 págs.
12. GOMES NP, Diniz NMF, Reis LA, Erdmann AL. Rede social para o enfrentamento da violência conjugal: representações de mulheres que vivenciam o agravo. *Texto contexto - enferm. Florianópolis*, abr-jun 2015; 24(2):316-324.
13. MENEGHEL SN, Hirata VN. Femicídio: homicídios femininos no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 45(3):564- 574. 2011. MENEGHEL SN, Hirata VN. Femicídio: homicídios femininos no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 45(3):564- 574. 2011.
14. GOMES, V. R., Lima, V. L. A., Silva, A. F.; Sena, L. X., & Santos, A. C. B. (2014). Violência contra a mulher na região norte: A versão da mídia imprensa paraense. *Rev do Lab de Estudos da Violência da UNESP*, 2014(14): 113-128.
15. SENADO FEDERAL (BR), Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais. Brasília: Senado Federal, Observatório da Mulher contra a Violência, 2016; nº 1.
16. AMARAL NA, Amaral CA, Amaral TLM. Mortalidade Feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da lei maria da penha, *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2013 Out-Dez; 22(4): 980-8.
17. PETERSEN CB, Lima RAG, Boemer MR, Rocha SMM. Necessidades de Saúde e o Cuidado de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(6):1236-1239.
18. ABRAHÃO AL, Souza RF; O Trabalho Do Enfermeiro Na Estratégia Saúde Da Família – Aspectos Da Prática Promocional Em Saúde, *Rev. Rene*. 2013;14(4).
19. MENEGHEL SN et al. Femicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):2963-2970, 2017.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

À Prof. MSc. Rita de Cássia de Assunção Monteiro

Coordenadora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II

Curso de Enfermagem – ESA/UEA

Declaro, por meio desta, que o aluno Antonia Keila Silva dos Santos sob minha orientação, está autorizado a submeter o trabalho intitulado "O panorama atual acerca de homicídios de mulheres na Região Norte do Brasil", à BANCA EXAMINADORA da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 12/06/2018.

Assinatura do Orientador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): ANTONIA KEILA SILVA DOS SANTOS,

intitulado: O PANORAMA ATUAL ACERCA DE HOMICÍDIOS PRATICADOS CONTRA MULHER NA REGIÃO NORTE

constituída pelos professores:

(Orientador): LEONARDO NAVES DOS REIS

(Examinador): NATÁLIA FRANÇA DE OLIVEIRA

(Examinador): ALTAIR SCABRA DE FARIAS

reunida na sala _____ da ESA/UEA, no dia 20/06/2018, às 14:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 20 de Junho de 2018.

1. Leonardo Naves dos Reis
2. Pl. Leonardo Naves dos Reis
3. Altair Scabra de Farias

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIB/UEA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL
GRADUAÇÃO

1. GRADUAÇÃO Monografia Artigo Científico Relatório Final

2. Outros Tipos: _____

3. Identificação do Autor

Nome: Antonia Keila Silva dos Santos

RG: 1831452-0 CPF: 791.999.922-72 Email: k31lugien@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Naves dos Reis CPF:

Co-orientador: CPF:

4. Identificação do Documento

Curso: Bacharel em Enfermagem

Título da obra: O panorama atual acerca de homicídios de mulheres na Região Norte do Brasil

Número de páginas: 20 págs Data da defesa: 20 / 06 / 2018

Palavras-Chave: Homicídio, Mulher, Violência

5. Informações de Acesso ao Documento

Este documento é confidencial?* Sim Não
Este trabalho ocasionará registro de patente? Sim Não
Este trabalho pode ser liberado para reprodução: Total Parcial

Em caso de reprodução parcial, especifique quais os capítulos:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade do Estado do Amazonas a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pela Universidade, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade.



Assinatura:

16 / 07 / 2018

Data

Manaus-AM

Local

*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Todo resumo estará disponível.